

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

2.ª série #24 Nov. 2021
anual

dossiê

CONGRESSO DA REABILITAÇÃO

boas práticas
de reabilitação e
preservação do
Património

Recomendações
para a gestão de espólios
arqueológicos

O contributo dos dados
LiDAR para a investigação
arqueológica portuguesa

Memória económica
da vila de Almada
em 1835

Preço: 10 €



9 770871 066187



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Na imagem, interior da sala de jantar de uma "casa de brasileiro" situada em Águeda, um bom exemplo para o estudo do Património Arquitectónico Português-Brasileiro construído no século XIX e no início do século XX.

Fotografia | © Alice Tavares, Aníbal Costa e Maria Rita Amoroso.

al-madan

II Série, n.º 24, Novembro 2021

Proprietário e editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada, Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede do editor e da redacção |

Travessa Luís Teotónio Pereira,
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | <http://www.caa.org.pt/>

Publicidade e distribuição |

Centro de Arqueologia de Almada

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 0871-066X

Depósito Legal | 92457/95

Estatuto editorial |

www.almadan.publ.pt

Impressão | Jorge Fernandes Ld.ª,
Rua Qrª do Conde de Mascarenhas, 9,
2820-652 Charneca de Caparica

Tiragem | 300 exemplares

Periodicidade | Anual

Apoios | Câmara Municipal
de Almada | Associação dos
Arqueólogos Portugueses |
ArqueoHoje - Conservação e
Restauro do Património
Monumental, Ld.ª | Câmara
Municipal de Oeiras | Neóptica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo
(director.almadan@gmail.com)

Conselho Científico | Amílcar Guerra,
António Nabais, Luís Raposo, Carlos
Marques da Silva e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Centro de Arqueologia
de Almada (sede)

Resumos | Autores e Jorge Raposo
(português), Luísa Pinho (inglês) e
Maria Isabel dos Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de imagem
e paginação electrónica** | Jorge Raposo

Revisão | Autores e CAA: Fernanda
Lourenço, Vanessa Dias e José Carlos
Henrique

Colunistas | Amílcar Guerra, António
Manuel S. P. Silva e Victor Mestre

Colaboram neste número |

Luís Almeida, Maria Rita Amoroso,
Slávka Andrejkovičová, José Arnaud,
Luísa Batalha, Lurdes Belgas, José
Bettencourt, Fernando G. Branco,
Jacinta Bugalhão, Guilherme Cardoso,
João Luís Cardoso, António Faustino
Carvalho, Alice Tavares Costa, Aníbal
Costa, Carlos Costa, Fernando Costa,
João Damásio, Mariana Diniz, Ana
Luísa Duarte, Carlos Fabião, Cristiano
Figueiredo, Victor Filipe, Alexandre
M. Flores, Júlia Fonseca, Ana Sofia
Gomes, Amílcar Guerra, Nuno Inácio,
Miguel Lago, Ana Malta, António
Marques, Andrea Martins, Jorge
Mascarenhas, Victor Mestre,

Margarida Moleiro, Sara Moutinho,
César Neves, Dina Ramos, Paulo
Oliveira Ramos, Romão Ramos,
Jorge Raposo, Luís Raposo, Ana Rita
Santos, Chiara Sciré, José Sendas,
António Manuel S. P. Silva, António
Santos Silva, Francisco Silva, Rodrigo
Banha da Silva, Clara Pimenta do Vale,
Maria do Rosário Veiga, Ana Velosa,
Agnese Vicari, Catarina Viegas e
Gil Vilarinho

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan* não
seguem o Acordo Ortográfico de 1990.
No entanto, a publicação respeita a vontade
dos autores, incluindo nas suas páginas tanto
artigos que partilham a opção do editor
como aqueles que aplicam o dito Acordo.

O ano de 2021 trouxe-nos alguma serenidade e confiança para enfrentar a crise pandémica gerada pela COVID-19, graças ao intenso esforço de vacinação que protegeu a esmagadora maioria da população portuguesa. Infelizmente, isso não evitou que, no nosso país, se contabilizem mais de 18 mil mortes até à data, sendo que, a nível mundial, esse número ultrapassa já os 5 milhões e aumenta dramaticamente cerca de 200 mil pessoas por dia, com especial incidência nos países mais desfavorecidos ou mais descuidados na prevenção.

Com o conforto relativo da situação presente, em Portugal, as pessoas e as diferentes áreas de actividade reagem a quase dois anos de dificuldades, ainda que de forma diferenciada e ajustada ao maior ou menor grau de afectação e à sua capacidade de resiliência.

Nesse plano, o sector da construção civil regista um dos menores impactos, com valores mais baixos de recuo em 2020 e perspectiva de crescimento superior à do conjunto da economia nacional.

Nesse particular, a reabilitação do edificado regista uma evolução positiva assinalável e bem-vinda por várias razões, entre as quais avulta a da sustentabilidade económica, social e ambiental.

Quando, como é frequente, essa reabilitação incide sobre imóveis ou conjuntos com valor histórico ou patrimonial, levantam-se, contudo, questões mais complexas que decorrem dos normativos e das recomendações de boas práticas profissionais. A sua aplicação depende também da dinâmica resultante da investigação aplicada, da experiência acumulada e da partilha e diálogo multidisciplinar. Com esse objectivo, a Universidade de Aveiro organizou o CONREA 2021 - Congresso da Reabilitação, dedicado precisamente à sua aplicação ao Património cultural edificado.

Um pequeno lote de comunicações é publicado nesta *Al-Madan*, em dossiê que trata desde a reabilitação de uma anta do IV milénio a.C. (em Vouzela), à preservação das *casas gandaresas* que pontuam os municípios de Vagos, Mira e Cantanhede, ou das *aldeias avieiras* do Tejo, com destaque para a do Patacão de Cima (Alpiarça). Inclui ainda o estudo detalhado das argamassas, ligantes e rebocos aplicados tanto no Mercado do Bolhão e no Teatro Nacional de São João (ambos no Porto), como na *Casa da Pesca* da Quinta de Recreio dos Marquês de Pombal (Oeiras). Termina com uma abordagem geral à metodologia de intervenção no Património arquitectónico português de influência brasileira construído no século XIX e início da centúria seguinte.

Para lá desse dossiê, e ainda no âmbito da promoção de boas práticas profissionais, esta edição divulga um documento em que estas se dirigem para a gestão dos espólios arqueológicos, um dos mais prementes e graves problemas com que se depara a Arqueologia portuguesa.

A consulta do índice ou o folhear do volume evidenciará certamente outros motivos de interesse, na área da Arqueologia e do seu percurso histórico, mas também na de outros campos científicos, da legislação do Património cultural e da História local. Por fim, há noticiário arqueológico diverso, agenda de eventos, novidades editoriais e recortes de imprensa.

Como sempre, votos de boas leituras, em segurança e com saúde!

Jorge Raposo

EDITORIAL ... 3 ▶

CURTAS ... 6 ▶

CRÓNICAS DE...

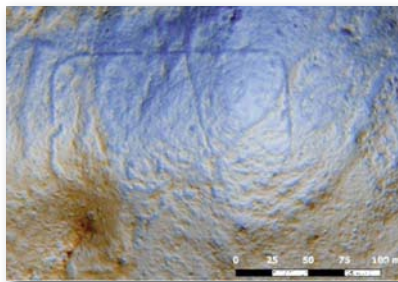
ARQUEOLOGIA CLÁSSICA | Amílcar Guerra ... 8 ▶

ARQUEOLOGIA PORTUGUESA | António Manuel S. P. Silva ... 12 ▶

PATRIMÓNIO | Victor Mestre ... 16 ▶

OPINIÃO

Recomendações de Boas Práticas na Gestão de Espólios Arqueológicos | Ana Sofia Gomes, António Marques, Jacinta Bugalhão, José Bettencourt, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva e Victor Filipe ... 27 ▶



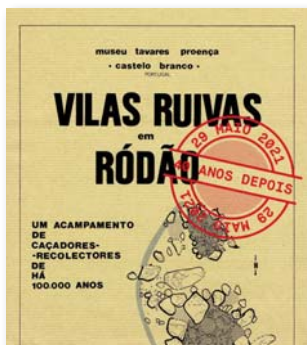
ARQUEOCIÊNCIAS

Da Luz aos Modelos e às Sombras: o contributo dos dados LiDAR para a investigação arqueológica em Portugal | Gil Vilarinho ... 64 ▶



CONSERVAÇÃO E RESTAURO

As Intervenções de Conservação da Cabeça do Imperador Augusto de Tomar | Fernando Costa, Júlia Fonseca, Chiara Sciré e Agnese Vicari ... 72 ▶



ARQUEOLOGIA

50 Anos de Estudo Sobre o Paleolítico em Vila Velha de Ródão | Luís Raposo ... 30 ▶

HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

Arqueologia, Investigação e Formação de Arqueólogos em Portugal na Década



de 1950: um diagnóstico de João Manuel Bairráo Oleiro | João Luís Cardoso ... 123 ▶

Intervenção Arqueológica na Rua Manuel dos Santos Mónica (Carnaxide): dados preliminares | João Damásio ... 38 ▶



PATRIMÓNIO

Nos 300 Anos da Ley de 20 de Agosto de 1721 "para se conservarem os monumentos da antiguidade" | Paulo Oliveira Ramos ... 132 ▶



O Terreiro da Batalha dos Atoleiros: resultados dos trabalhos arqueológicos | José Sendas ... 47 ▶

Villa Cardílio (Torres Novas); resgatando o passado, construindo o futuro | Victor Filipe, Carlos Fabião, Romão Ramos, Margarida Moleiro e Catarina Viegas ... 58 ▶



CONGRESSO DA REABILITAÇÃO



Coordenação de
Alice Tavares e Aníbal
Costa [pp. 77-122]

*Seleção de comunicações apresentadas
ao CONREA 2021 - Congresso da Reabilitação
(Aveiro, Jun.-Jul. 2021), dedicado às boas
práticas de reabilitação e preservação
do Património edificado.*

Congresso da Reabilitação (Aveiro, 2021) |
Alice Tavares e Aníbal Costa... 78 ▶

Aldeias Avieiras do Tejo: o Patacão de Cima |
Jorge Mascarenhas, Lurdes Belgas e
Fernando G. Branco... 80 ▶

Argamassas e Ligantes do Mercado do Bolhão e Teatro
Nacional de São João, no Porto: variabilidade e implicações
para a sua reabilitação | Luís Almeida, António Santos
Silva, Cristiano Figueiredo, Sara Moutinho, Slávka
Andrejkovičová, Clara Pimenta do Vale, Maria do Rosário
Veiga, Alice Tavares Costa e Ana Velosa ... 87 ▶

O Pavilhão da Casa da Pesca da Quinta de Recreio
dos Marquês de Pombal (Oeiras): caracterização
físico-química dos rebocos exteriores e recomendações

para a sua conservação | Maria do Rosário Veiga,
António Santos Silva e Ana Rita Santos ... 93 ▶

O Projeto de Reabilitação da Anta da Lapa da Meruje
(Vouzela, Viseu): princípios, objetivos e propostas
preliminares | António Faustino Carvalho e
Aníbal Costa ... 101 ▶

Metodologia de Reabilitação Integrada para a
Proteção da Casa Gandaresa de Mira, Vagos e Cantanhede |
Alice Tavares, Aníbal Costa, Dina Ramos, Carlos Costa
e Ana Malta ... 107 ▶

Património Arquitetónico Português-Brasileiro:
contributo para o conhecimento e medidas para a sua
salvaguarda para análises multicritério | Alice Tavares,
Aníbal Costa e Maria Rita Amoroso ... 114 ▶

HISTÓRIA LOCAL

*Memoria Económica da Villa
d'Almada* (1835): um contributo para
o conhecimento do concelho
no início do século XIX |
Francisco Silva ... 141 ▶



Poder Local na “Outra Banda”
em 1836-1898: caso de estudo
em torno dos concelhos de
Almada e Seixal | Alexandre
M. Flores ... 151 ▶



NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Vila Nova de São Pedro: cinco anos de um projecto
de investigação | José Arnaud, Mariana Diniz,
Andrea Martins e César Neves ... 159 ▶

Fragments da Grândola de Época Moderna:
notícia preliminar dos trabalhos arqueológicos
nos antigos Paços do Concelho | Nuno Inácio ... 164 ▶

Telhas Alto Medievais do Casal do Clérigo (Cascais) |
Luísa Batalha e Guilherme Cardoso ... 167 ▶

Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho
de Oeiras: actividades mais relevantes em 2020 |
João Luís Cardoso ... 171 ▶

EVENTOS EM AGENDA ... 175 ▶

NOVIDADES EDITORIAIS ... 176 ▶ | RECORTES ... 178 ▶

Fragmentos da Grândola de Época Moderna

notícia preliminar dos trabalhos arqueológicos nos antigos Paços do Concelho

Nuno Inácio ¹

¹ Município de Grândola (nuno.inacio@cm-grandola.pt).

Por opção do autor, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Introdução

As obras de reabilitação dos antigos Paços do Concelho de Grândola determinaram a execução de um conjunto de medidas de minimização de impactes sobre o Património arqueológico, que se impunham em virtude de estarmos na presença de um edifício histórico abrangido pela Zona Especial de Proteção da Igreja Matriz de Grândola, monumento este fundado presumivelmente em meados do século XV e associado a um aglomerado urbano do qual poderiam subsistir vestígios no subsolo (Fig. 1).

O edifício dos antigos Paços do Concelho de Grândola, um dos mais emblemáticos da paisagem urbana desta vila, localiza-se em pleno centro histórico, ocupando totalmente uma das laterais da Praça D. Jorge. Obteve provisão régia para a sua construção em 1719, mas as obras só tiveram início em 1725 em local não muito distante dos primeiros Paços do Concelho, que remontam, pelo menos, ao terceiro quartel do século XVI. Segundo a documentação da época, no local escolhido para levantar este edifício existiam umas casas que foram avaliadas e demolidas, com as respetivas indemnizações pagas aos antigos proprietários (AAVV, 2013).

Os trabalhos arqueológicos tinham como objetivo avaliar a existência de vestígios que nos remetessem para momentos precedentes à sua construção, uma vez que eram escassos os indícios materiais relacionados com o antigo aglomerado urbano, que foi comenda instituída pela Ordem de Santiago, ao que se supõe no reinado de D. João I, e ulteriormente agraciado com Carta de Vila, em 1544, pelo rei D. João III, sendo esta intervenção uma oportunidade única para perscrutar o subsolo de Grândola. De facto, no decurso do acom-



FIG. 1 – Fotografia aérea do centro histórico de Grândola com a localização do edifício dos antigos Paços do Concelho (1) e da Igreja Matriz de Grândola (2).

panhamento foram detetadas algumas evidências da Grândola de Época Moderna que necessitaram de ser intervenionadas, permitindo colocar a descoberto dois silos e um enterramento, cujos resultados preliminares aqui noticiamos em primeira mão.

Silos

A primeira estrutura negativa surgiu após o levantamento do pavimento e a abertura de uma sapata para implantação de um pilar num compartimento das traseiras do edifício. A sua escavação viria a revelar um silo aberto nas argilas miocénicas que constituem o substrato local, com formato de tendência ovoide, 1,6 m de profundidade e um volume total de cerca de 1,5 m³. Encontrava-se preenchido por uma sequência de depósitos, cujas características sugerem um enchimento ocorrido de forma expedita. A circunstância desta es-

trutura se encontrar parcialmente debaixo do muro da primeira fase do edifício, indica que o silo é anterior e o seu entulhamento deve datar dos finais do século XVII ou início do século XVIII. Um segundo silo foi identificado nas proximidades, mas não escavado por se encontrar sob os alicerces da parede mestra do edifício (Fig. 2).

Materiais arqueológicos

No interior do silo foi documentado abundante material arqueológico, constituído maioritariamente por cerâmica, metais, vidros e restos de fauna mamalógica e malacológica.

O material cerâmico encontrava-se bastante fragmentado, embora tenham sido documentados alguns recipientes completos e outros cujo perfil foi possível reconstruir através de colagens. No que diz respeito à louça comum (Fig. 3, n.ºs 1 a 11), foram identificados recipientes associados ao quo-

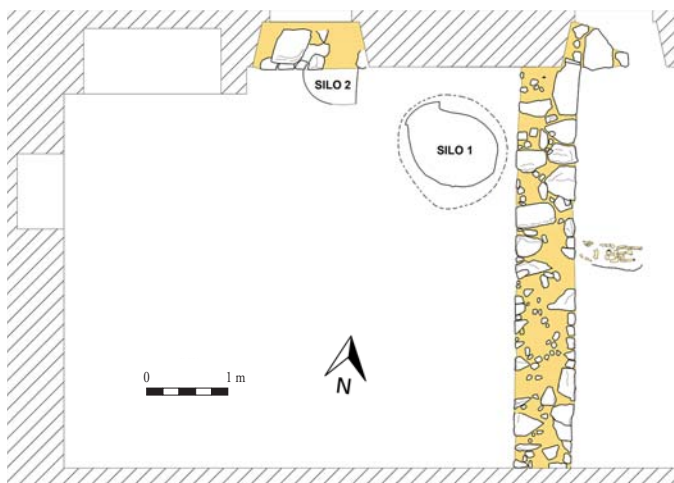


FIG. 2 – Vestígios arqueológicos identificados no compartimento situado a noroeste do edifício dos antigos Paços do Concelho de Grândola: silos, enterramento e estrutura murária da primeira fase de construção do edifício.

tidiano da cozinha e da transformação de alimentos (panelas, testos, frigideiras com pegas triangulares e alguidares com bordo em aba ou em voluta), formas de ir à mesa associadas ao consumo de alimentos (tigelas, malgas, pratos, púcaros, infusa e um exemplar de açucareiro profusamente decorado) (Fig. 4: C) e fragmentos de fundos pertencentes, provavelmente, a vasilhas associadas às tarefas de transporte e armazenamento (cântaros). De um modo geral, estes recipientes foram realizados com barros vermelhos, contendo abundantes elementos não plásticos heterométricos, e cozidos em ambientes muito heterogêneos. Os fragmentos de púcaros exibem pastas finas e depuradas, contendo elementos não plásticos de granulometria fina.

A cerâmica vidrada de cor melada, com pastas de coloração bege, está representada no conjunto por morfologias associadas ao consumo de alimentos à mesa, tendo sido identificadas malgas (Fig. 3: 12), um bordo de tigela e dois fragmentos de bordo de prato, ambos com decoração em óxido de manganês na superfície interna. Por sua vez, a louça vidrada a verde encontra-se presente em menor número. O reportório formal é composto essencialmente por fragmentos de alguidar de pasta rosada, exibindo vidrado apenas no interior, um bordo de tigela, também de pasta rosada, e malgas, estas últimas produzidas com pasta bege muito similar, macroscopicamente, aos vidrados melados (Fig. 3: 13). Tanto o fragmento de tigela como as malgas mostram as superfícies externas com um vidrado de cor verde intenso, e as superfícies internas com vidrado verde água muito claro.

A cerâmica esmaltada a branco estanífero encontra-se também representada por fragmentos de pratos e malgas, realizados com pastas beges. Os pratos apresentam fundo em ônfalo e um ressalto em relevo no interior, oferecendo o exemplar mais completo decoração interna composta por linhas concêntricas em azul-cobalto, duas finas junto ao bordo e duas mais espessas demarcando o fundo, características que sugerem uma produção de origem sevilhana da série “*azul linear*” (Fig. 3: 14). Dois outros fragmentos de pratos (um fundo e um bordo) fabricados com pastas similares às já descritas exibem no interior decoração azul-cobalto e azul-manganês, atributos associados à série “*azul y morada*”, igualmente procedente daquela cidade andaluza (PLEGUEZUELO e LAFUENTE, 1995). Para completar o conjunto proveniente das oficinas sevilhanas, importa destacar um pequeno fragmento de bordo de tigela ou taça com decoração em corda seca (Fig. 4: B) (BARGÃO, FERREIRA e SILVA, 2015).

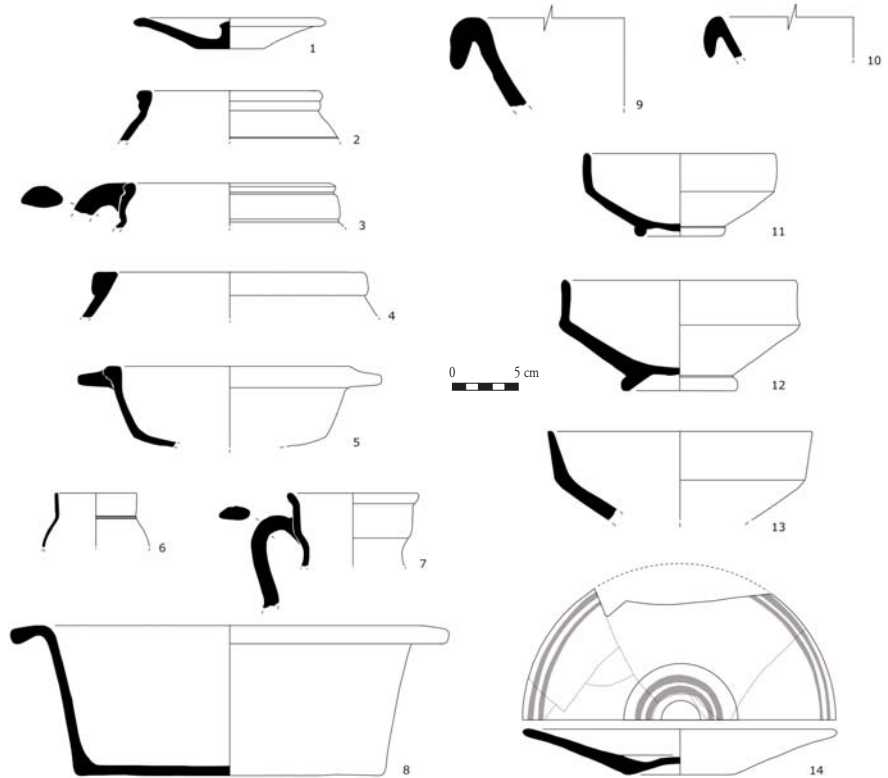


FIG. 3 – Cerâmicas identificadas no interior do silo: 1. Testo; 2 a 4. Panelas; 5. Frigideira; 6. Púcaro; 7. Bilha; 8 a 10. Alguidares; 11. Malga; 12. Malga vidrada de cor melada; 13. Malga vidrada a verde; 14. Prato esmaltado a branco com decoração a azul-cobalto.

Por fim, as produções orientais encontram-se representadas apenas por um fragmento de fundo de taça (Fig. 4: A) pertencente ao período Wanli (1572-1620), da dinastia Ming, decorada no exterior com motivo vegetalista em azul-cobalto sob o vidrado (MATOS, 1996).

Os metais também estão presentes no reportório identificado no interior do silo. Destacam-se alguns alfinetes, um dedal e uma fivela, todos realizados em cobre, dois numismas cujo estado de corrosão não permite a sua identificação, e alguns fragmentos de ferro muito corroído, pertencentes a pregos e, provavelmente, a uma balança.

No que diz respeito aos vidros, saliente-se o surgimento do bordo, colo, arranque do corpo e da base tubular de possível perfumador de cor azul-cobalto (Fig. 4: D). Decorado com caneladuras oblíquas, é uma peça extraordinária e de rara beleza, com poucos paralelos conhecidos em contextos arqueológicos nacionais, mas que se assemelha formalmente a um representado em um *Nascimento da Virgem*, pertencente ao retábulo da Catedral de Sevilha e datado de cerca de 1508-1512 (MEDICI, 2018: 233).

Sepultura

Nas proximidades dos silos já mencionados foi descoberta uma sepultura em covacho, tendo sido identificados os remanescentes ósseos *in situ* apenas dos membros inferiores (fêmures e tíbias,

muito fragmentados e em mau estado de conservação). Junto a estes encontravam-se alguns fragmentos de crânio e do maxilar superior, com perda de dentes *post mortem*, devido, provavelmente, ao seu arrastamento aquando da construção do muro pertencente à primeira fase do edifício (Fig. 2). Embora os restos osteológicos se encontrassem muito degradados e alguns apresentassem remobilizações, foi possível aferir que se tratava de um indivíduo adulto, considerando a dimensão dos ossos longos e a erupção do 3.º molar (com perda *post mortem*), de sexo indeterminado, encontrando-se depositado em decúbito dorsal, com orientação oeste-este (CARVALHO, 2021). Não apresentava espólio associado, podendo esta ausência estar relacionada com as afetações sofridas durante a construção do edifício no primeiro quartel do século XVIII.

Algumas considerações finais

A coleção dada agora a conhecer permite obter uma imagem sem precedentes dos vários aspetos da vida quotidiana da Grândola de Época Moder-

na, desde os relacionados com os ambientes domésticos, até aos hábitos alimentares, as atividades lúdicas ou os ofícios e misteres praticados. A cerâmica, pela sua abundância e diversidade, é dos elementos da cultura material que mais informações fornece. De um modo geral, estamos na presença de um conjunto bastante homogêneo do ponto de vista cronológico, que se enquadra perfeitamente nas produções dos séculos XVI e XVII. Por exemplo, a louça comum exumada encontra paralelos com outras identificadas em Setúbal, Palmela, Lisboa ou Cascais, em contextos estratigráficos datados destes séculos (BUGALHÃO e COELHO, 2017; CARDOSO e RODRIGUES, 1999; CASIMIRO, 2011; CASIMIRO, BOAVIDA e DETRY, 2017; DUARTE e TAVARES DA SILVA, 2014; FERNANDES e CARVALHO, 1998; TAVARES DA SILVA, SOARES e DUARTE, 2004). Algumas diferenças que poderão existir advêm destas correspondem, provavelmente, a produções locais ou regionais. A este respeito, refira-se que a documentação da segunda metade do século XVI menciona a existência de alguns louceiros em Grândola, sabendo-se o nome de pelo menos quatro (SILVA, 2020: 579-580).

Também a louça vidrada, esmaltada e as restantes peças que inequivocamente correspondem a importações enquadram-se nas produções do século XVI em diante. Ainda que possa haver incertezas quanto à proveniência de alguma louça esmaltada exumada neste contexto, poucas dúvidas haverá quanto à origem sevilhana daqueles fragmentos que apresentam atributos específicos, como a decoração que combina o azul-cobalto e o azul-mangânês ou a corda seca. A particularidade dos fragmentos esmaltados a branco e de algumas vasilhas vidradas exibirem pastas muito semelhantes às aquelas produções, faz-nos inclinar para hipótese deste conjunto provir, na sua grande maioria, daquela cidade andaluz. Ora, a presença destas cerâmicas e vidros em Grândola, uma povoação periférica, rural e afastada das principais rotas externas, revela a existência de uma elite local, constituída por homens ligados à governança e abastados proprietários, surgidos da dinâmica económica e social decorrente da criação do Concelho, que foi adotando paulatinamente os hábitos e os gostos refinados que caracterizavam as populações urbanas e cosmopolitas daquela época. A descoberta de um enterramento neste local, pertencente, com toda a probabilidade, ao antigo cemitério da primitiva matriz, revela-nos igualmente um espaço urbano em constante mutação, desde o século XV, e que só adquiriu a fisionomia que hoje conhecemos durante o século XVIII. ❧

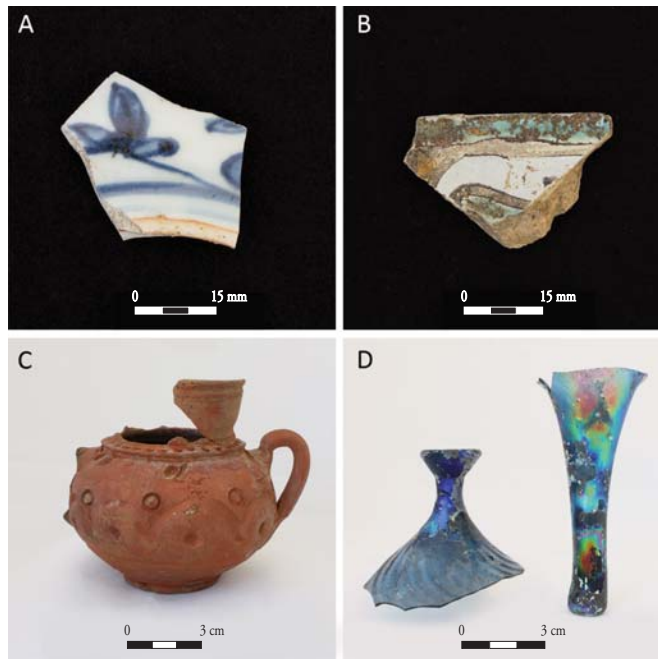


FIG. 4 – Materiais arqueológicos identificados no interior do sítio: **A.** Fragmento de fundo de taça de porcelana; **B.** Bordo de taça decorado com a técnica de corda-seca; **C.** Açucareiro decorado; **D.** Fragmentos pertencentes a perfumador de vidro.

Bibliografia

- AAVV (2013) – *As Casas da Câmara de Grândola. Antigos Paços do Concelho, Praça D. Jorge de Lencastre. Catálogo da Exposição*. Grândola: Município de Grândola.
- BARGÃO, André; FERREIRA, Sara e SILVA, Rodrigo Banha da (2015) – “De Sevilha para Lisboa. Pratos com decoração em ‘corda-seca’ de final dos séculos XV-XVI de dois contextos na ribeira ocidental”. *Al-Madan Online*. Almada: Caa. 20 (1): 21-27. Disponível em <https://bit.ly/3C3udFp>.
- BUGALHÃO, Jacinta e COELHO, Inês Pinto (2017) – “Cerâmica Moderna de Lisboa: proposta tipológica”. In CAESSA, Ana; NOZES, Cristina; CAMEIRA, Isabel e SILVA, Rodrigo Banha da (eds.). *I Encontro de Arqueologia de Lisboa: Uma Cidade em Escavação*. Lisboa: CAI/DPC/DMC/CML, pp. 106-145. Disponível em <https://bit.ly/3C7EVun>.
- CARDOSO, Guilherme e RODRIGUES, Severino (1999) – “Tipologia e Cronologia de Cerâmicas dos Séculos XVI, XVII e XIX Encontradas em Cascais”. *Arqueologia Medieval*. Porto: Edições Afrontamento / Campo Arqueológico de Mértola. 6: 193-212. Disponível em <https://bit.ly/3E3H2jm>.
- CARVALHO, C. (2021) – *Trabalhos antropológicos durante as obras de reabilitação dos Antigos Paços do Concelho*. Grândola: Relatório (policopiado).
- CASIMIRO, Tânia (2011) – “Estudo do Espólio de Habitação Setecentista em Lisboa”. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série V. 1: 689-726. Disponível em <https://bit.ly/3G6gpw1>.
- CASIMIRO, Tânia; BOAVIDA, Carlos e DETRY, Cleia (2017) – “Cozinhar e Comer: cerâmicas e alimentação em Carnide (1550-1650)”. In SENNA MARTÍNEZ, João Carlos; MARTINS, Ana Cristina; MELO, Ana Ávila de; CAESSA, Ana; MARQUES, António e CAMEIRA, Isabel (eds.). *Diz-me o que comes... Alimentação Antes e Depois da Cidade*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Sociedade de Geografia de Lisboa, pp. 110-121. Disponível em <https://bit.ly/3poZg10>.
- DUARTE, Susana e TAVARES DA SILVA, Carlos (2014) – “Faianças Portuguesas em Contexto de Lixeira da Setúbal Moderna”. *Musa*. Setúbal. 4: 215-228. Disponível em <https://bit.ly/3C8mJkk>.
- FERNANDES, Isabel C. e CARVALHO, António R. (1998) – “Conjuntos Cerâmicos Pós-Medievais de Palmela”. In *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela: Câmara Municipal de Tondela, pp. 211-255.
- MATOS, Maria Antónia Pinto de (1996) – *A Casa das Porcelanas. Cerâmica chinesa da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves*. Lisboa: Instituto Português de Museus / Philip Wilson Publishers.
- MEDICI, Teresa (2018) – “Vidro Arqueológico do Século XVI no Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra): abordagem ao vidro quinhentista em Portugal”. *Conimbriga*. Coimbra. 57: 217-264. Disponível em <https://bit.ly/3E1Z9GC>.
- PLEGUEZUELO, Alfonso e LAFUENTE, M. Pilar (1995) – “Cerâmicas de Andalucía Occidental (1200-1600)”. In GERRARD, Christopher; GUTIÉRREZ, Alejandra e VINCE, Alan (eds.). *Spanish medieval ceramics in Spain and British Isles*. Oxford: Tempvs Reparatum, pp. 215-244 (*Bar International Series*, 610). Disponível em <https://bit.ly/3E5H2j8>.
- SILVA, Germesindo (2020) – *O Concelho de Grândola. Da Pré-História aos finais do século XVI*. Lisboa: Lisbon International Press.
- TAVARES DA SILVA, Carlos; SOARES, Joaquina e DUARTE, Susana (2004) – “Preexistências de Setúbal. Intervenção arqueológica na Rua António Maria Eusebio”. *Musa*. Setúbal. 1: 137-152.